

**LER E BRINCAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PEDAGOGIA**

Andressa Clara Borges Ribeiro<sup>1</sup>  
Emanuelly Passos Rodrigues Silva<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Aquino da Silva<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Peixoto Silva<sup>1</sup>  
Maria Heloísa Rodrigues Alves<sup>1</sup>  
Graziela Vanessa Parreira<sup>2</sup>

**RESUMO**

Com o objetivo de trabalhar o estímulo a leitura, literacia e ludicidade no colégio Couto Magalhães com alunos de 1º ano, foi formulado o projeto Ler e Brincar com fundamentação das disciplinas: Alfabetização: conteúdos e métodos; Educação para a Inclusão e Educação Psicomotora e Ludicidade do 3º período do curso de Pedagogia da UniEvangélica. Na intervenção foi realizado um teatro com a história 'A vida sem livros' na qual contém os personagens como a Emília dos contos de Sítio do Pica Pau Amarelo; o Chapeleiro Maluco, da história Alice no País das Maravilhas; Chapeuzinho Vermelho, do tradicional conto infantil, além de uma criança e sua mãe. Cada participante do grupo de acadêmicas interpretou um personagem e os alunos se mostraram interessados pela história sendo sensibilizados quanto à leitura e a possível extinção dos personagens se não continuarmos lendo seus contos. A intervenção na escola também envolveu a realização de atividades brincantes psicomotoras a partir do enredo da história. Compreendemos que, conforme a criança observa uma contação de história cada vez mais ela se interessa pela leitura, pois, a forma que lhe é contada vai desencadeando a imaginação e o gosto pela mesma.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Leitura; Crianças; Alfabetização

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi realizado pelas acadêmicas do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás, com o objetivo de trabalhar o estímulo a leitura, literacia e ludicidade no colégio Couto Magalhães com alunos de 1º ano com fundamentação das disciplinas: Alfabetização: conteúdos e métodos, Educação para a inclusão e Educação Psicomotora e Ludicidade.

Na fundamentação teórica utilizamos as seguintes competências do ensino fundamental (BRASIL, 2018):

Alfabetização: trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2018, p. 90)

Ou seja, a alfabetização acontece de modo construtivo, e é um processo longo que se inicia desde a Educação Infantil até a primeira etapa do Ensino Fundamental. Junto a isso, temos a oralidade a qual estimula a imaginação e faz com que a criança desenvolva o prazer

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia da UniEvangélica.

<sup>2</sup> Mestra. Docente na UniEVANGÉLICA. Orientadora do relato de experiência.

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

pela leitura. “... a oralização de textos em situações socialmente significativas com interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2017, p. 76), desperta na criança a curiosidade e a socialização de ideias.

Nesta perspectiva, o letramento é um elemento que está envolvido com a alfabetização, uma vez que está presente em práticas sociais fazendo com que uma pessoa seja apta a organizar discursos, interpretar e compreender textos (BRASIL, 2017).

Já a literacia, elemento também indispensável no processo de alfabetização:

[...] é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (BRASIL, 2017, p. 14)

De acordo com o documento Plano Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019), as crianças que desenvolvem o hábito de leitura desde a educação infantil tendem a ter um desenvolvimento maior no processo de alfabetização no ensino fundamental, enquanto as crianças que não tem um costume de leitura têm mais dificuldades em seu desenvolvimento. Neste sentido o documento afirma que:

A consequência disso é que a que a distância entre os bons leitores e os maus leitores vai aumentando com o tempo, enquanto os bons leitores se sentem motivados a ler, e por isso leem mais, os maus leitores tendem a considerar a leitura algo tedioso e penoso, e, portanto, leem menos. Para aquele a leitura vai-se tornando mais fácil, para estes mais difícil, agravando as desigualdades na trajetória escolar. (BRASIL, p.27, 2019)

As crianças que são influenciadas em seu âmbito social tendem a ter um gosto cada vez maior pela leitura, enquanto, as que não tem contato com livros se distanciam cada vez mais.

### **PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

A realização do projeto seguiu várias etapas como observações em sala de aula da turma do 1º ano A; planejamento da proposta de intervenção com todos as crianças e o relato de experiência.

**CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Na primeira observação, a professora estava apresentando aos seus alunos a letra 'V' do alfabeto, para tal atividade foram utilizados alguns recursos como ditados, sublinhar palavras que possuíssem a letra apresentada, e um varal de imagens que continha apenas palavras com a letra V e a criança tinha que ler e escrever em seus cadernos; todos os alunos tiveram facilidade com a escrita. De acordo com a professora toda sexta feira cada aluno leva um livro de sua escolha para a leitura do final de semana.

A segunda observação aconteceu no início da aula com o momento da contação de história que faz parte de uma rotina diária. Logo em seguida foi introduzida a letra 'Z' com um momento lúdico quando a professora criou uma história que uma zebra chamada Zuzu tinha fugido do zoológico.

As observações foram relevantes para aproximação dos acadêmicos com a professora e com as crianças, além de ajudar na percepção das questões da linguagem e o percurso da alfabetização na turma em questão.

Na intervenção foi realizado um teatro com a história 'A vida sem livros' na qual contém os personagens como a Emília dos contos de Sítio do Pica Pau Amarelo; o Chapeleiro Maluco, da história Alice no País das Maravilhas; Chapeuzinho Vermelho, do tradicional conto infantil, além de uma criança e sua mãe, ou seja, são personagens de diversos contos infantis que estão supostamente desaparecendo, pois, as crianças estão lendo cada vez menos suas histórias, o que faz com que elas sejam esquecidas e desapareçam. A contação de histórias em forma oral desperta a curiosidade da criança para que ela pegue livros e viaje no mundo da leitura despertando cada vez mais seu interesse.

Cada vez que a criança observa uma contação de história mais ela se interessa pela leitura, pois, a forma que lhe é contada vai desencadeando a imaginação e o gosto pela mesma (BRASIL, 2017).

Após a realização do teatro foram feitas algumas atividades psicomotoras brincantes e cada personagem comandou atividades específicas utilizando instrumentos como sons, caixa de papelão e voltados aos seus figurinos: Chapeleiro Maluco - dois chapéus passados de cabeça em cabeça enquanto uma música toca, quando ela parar as crianças que estiveram com ele na cabeça realizaram alguma brincadeira ou respondiam alguma pergunta proposta pelas outras crianças; Chapeuzinho Vermelho - jogo de adivinhe,

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

com as características dos personagens da história e a personagem Emília comandou gestos explorando noções de espaço utilizando caixas de papelão.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos perceber nesta turma de 1º ano, o engajamento da professora com o processo de alfabetização, pois a literacia, a oralidade e o letramento permeiam sua prática pedagógica, o que é perceptível pelo interesse das crianças, a postura delas em relação à leitura e a compreensão do seu enredo.

Assim, as crianças se mostraram muito interessadas pela história do teatro e relataram que se depender deles, os personagens não irão desaparecer pois lerão todas as histórias deles.

Ao final da intervenção entregamos uma revistinha às crianças, a qual tinha desenhos para pintar e enredo de uma história. A ideia era deixar mais uma marca como estímulo à leitura e a criatividade. Percebemos que eles ficaram empolgados querendo pintar e ler no momento que receberam.

Na turma havia dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas não foi preciso adaptar o teatro nem as atividades pois eles interagiam bem com a turma.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta tudo o que realizamos, este trabalho foi importante para nossa formação acadêmica, desde a projeção da proposta até sua culminância com a intervenção na escola. A organização de um teatro e a preparação de atividades, o contato com as crianças que algumas de nós não tínhamos até então, foram momentos de muito estudo, crescimento, dedicação e postura frente ao processo de alfabetização e o desenvolvimento infantil.

Acreditamos que as ações foram de grande valia e que ajudou no estímulo à leitura e à imaginação. As crianças puderam refletir sobre a importância de ler além de perceberem também que o movimento corporal é uma forma de linguagem. Desta forma, afirmamos como a Educação Psicomotora deve ter seu espaço na alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** 2017.

\_\_\_\_\_. **PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, Sealf:  
2019. BRASIL. Ministério da Educação.